

Práticas Obstétricas no Parto: Expectativas, Perceção e Satisfação da Mulher

Obstetric practice in labour: Expectations, perceptions and woman's satisfaction

Prácticas Obstétricas en el Parto: Expectativas, Percepción y Satisfacción de la Mujer

Betty Fernández Arias¹; Paula Nelas²; João Duarte³

RESUMO

Enquadramento: Conhecer a *décalage* entre as expectativas e a perceção relativa às práticas obstétricas permite prestar cuidados que melhorem a satisfação dos casais.

Objetivos: Determinar se as expectativas e satisfação da mulher relativamente às práticas obstétricas durante o trabalho de parto, parto e pós-parto influenciam a perceção dos mesmos. Avaliar as expectativas e satisfação da mulher relativamente às práticas obstétricas. Analisar a relação existente entre as expectativas e a satisfação.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, analítico-correlacional, com uma amostra de 405 puérperas. O protocolo de avaliação é um questionário que caracteriza sociodemográfica e obstetricamente a amostra. Inclui a escala de Importância e Perceção das Práticas Obstétricas (Roman Oliver, & Espinaco Garrido, 2008) e o Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (Costa et al., 2004).

Resultados: A satisfação que as mulheres apresentam durante o trabalho de parto e parto é superior às suas expectativas. À medida que o internamento decorre, as expectativas e a satisfação da mulher melhoram. Contudo, a expectativa não se mostrou preditora da perceção, ao contrário da satisfação.

Conclusão: É importante criar um espaço de reflexão entre os profissionais e gestores das instituições de saúde, indicando caminhos a seguir e favorecendo mudanças de comportamentos.

Palavras chave: Parto; expectativas; perceção; satisfação.

ABSTRACT

Background: To know the *décalage* between expectations and perceptions regarding obstetric practices can provide care that improves a couple's satisfaction.

Objectives: To determine if the expectations and satisfaction of women in relation to obstetric practices during labor, delivery and postpartum influence their perception. To evaluate the women's expectations and satisfaction in relation to obstetric practices. To analyze the relationship between expectations and satisfaction.

Methods: This is a quantitative, descriptive, analytic-correlational study, with a sample of 405 mothers. The evaluation protocol is a questionnaire that covers the socio-demographic and obstetric features of the sample. It includes the Perception Importance of Obstetric Practice Scale (Roman Oliver, & Espinaco Garrido, 2008) and the Questionnaire Experience and Satisfaction with Childbirth (Costa et al., 2004).

Results: The satisfaction that women have during labor and delivery exceeds their expectations. Following hospitalization, the woman's expectations and satisfaction improve. However, the expectation was not a predictor of perception, unlike satisfaction.

Conclusion: It is important to create a space for reflection among professionals and managers of health institutions, proposing paths to follow and encouraging behavioral changes.

Keywords: Childbirth; expectations; perception; satisfaction.

RESUMEN

Contexto: Conocer la *décalage* entre las expectativas y la percepción en relación a las prácticas obstétricas, permite proporcionar cuidados que mejoren la satisfacción de la pareja.

Objetivos: Determinar si las expectativas y la satisfacción de la mujer relativamente a las prácticas obstétricas durante el trabajo de parto, parto y postparto influyen su percepción. Evaluar las expectativas y la satisfacción de la mujer en relación a las prácticas obstétricas. Analizar la relación existente entre las expectativas y la satisfacción.

Metodología: Estudio cuantitativo, descriptivo, analítico-correlacional, de cohorte transversal, cuya muestra es de 405 puérperas. El protocolo de evaluación es un cuestionario que caracteriza sociodemográfica y obstetricamente la muestra. Incluye la Escala de Importancia y Percepción de las Prácticas Obstétricas (Roman Oliver, & Espinaco Garrido, 2008) y el Cuestionario de Experiencia y Satisfacción con el Parto (Costa et al., 2004).

Resultados: La satisfacción que las mujeres refieren durante el trabajo de parto y parto es superior a sus expectativas. A medida que el ingreso transcurre, las expectativas y la satisfacción de la mujer mejoran. Sin embargo, la expectativa de la mujer no se reveló predictiva de la percepción, al contrario de la satisfacción.

Conclusión: Es importante incentivar la reflexión de los profesionales y administradores de las instituciones de salud, revelando líneas de actuación y fomentando cambios en el comportamiento.

Palabras clave: Parto; expectativas; percepción; satisfacción.

INTRODUÇÃO

O parto é um evento que encerra expectativas e a sua vivên-

¹ Enfermeira com Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica do Complexo Hospitalar de Pontevedra. Mestre em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia.

² Professora na Escola Superior de Saúde de Viseu.

³ Professor na Escola Superior de Saúde de Viseu.

cia representa um momento singular e uma experiência significativa na vida de uma mulher/casal/família. A forma como este momento é percebido marca profundamente a vida, seja por sentimentos positivos ou negativos (Lopes et al., 2009; Ronconi et al., 2010).

A expectativa, pode afetar a percepção da experiência vivenciada e a satisfação face aos cuidados recebidos. As expectativas surgem das crenças prévias desenvolvidas e mantidas através de processos cognitivos (Vivanco Montes, 2009). No processo de maternidade, estas crenças podem ser definidas como normas quando a mãe considera que se trata de factos que deveriam ou que necessariamente têm que ocorrer. Podem, também, ser caracterizadas como probabilidades quando derivam de experiências transmitidas ou de informação recolhida de diferentes meios, através da qual se configuram ditas convicções (Vivanco Montes, 2009). Apesar das expectativas construídas em torno do parto influenciarem, pelo menos em parte, o modo como ele é vivenciado, a forma como a experiência de parto é efetivamente percebida assume um carácter único e, muitas vezes, inesperado (Costa et al., 2003b).

Conde [et al.] (2007) afirmam que três aspetos têm sido comumente propostos como marcadores da percepção que as mulheres têm da sua experiência de parto, são eles, o controlo percebido, o suporte social e a dor. Analogamente, as vivências do trabalho de parto (TP) e parto são condicionadas por elementos associados ao contexto institucional onde este decorre e as condições ambientais proporcionadas. Duarte [et al.] (2008) constataram que o turno e a hora a que ocorre o parto, a rotatividade dos profissionais de saúde, a presença de muitas parturientes, o ruído e a luminosidade são fatores que influenciam a experiência do TP e parto.

Desta forma, constata-se que a experiência do parto é um fenómeno multifacetado, onde a qualidade desta experiência interfere no ajustamento emocional da mulher após o parto, no estabelecimento de uma adequada relação com o seu bebé e na interação com a família (Casquillo, 2008).

De igual modo, a satisfação das mulheres com o parto e o nascimento do seu filho está intimamente ligada a diversos fatores. Entre eles destacamos a cultura, as expectativas, as experiências, os conhecimentos sobre esse processo e, principalmente, a atenção e os cuidados recebidos no período do parto (Lopes et al., 2009).

Segundo Hespanhol (2008) a satisfação pode ser entendida como o resultado da avaliação que uma pessoa faz, em jeito de balanço, relativamente ao grau de realização dos seus valores, necessidades, preferências e expectativas, ou seja, está relacionado com o facto da pessoa perceber ou sentir que aquilo que recebe está de acordo com aquilo que esperava obter. Assim, alguém com expectativas relativamente baixas pode estar “satisfeito” com uma experiência de cuidado, por outro lado alguém com expectativas altas pode ficar totalmente insatisfeito (Sousa, 2009). Este autor, refere ainda que os utilizadores dos cuidados de saúde podem ter aprendido a diminuir as suas expectativas quando

existe uma baixa capacidade crítica dos mesmos, de uma ausência de opinião e/ou da aceitação do paternalismo médico. O contrário também pode acontecer, ou seja, uma avaliação mais baixa pode ser feita por utentes com alto grau de exigência.

Estudos de âmbito nacional e internacional têm tentado avaliar a satisfação das mulheres com a experiência do parto. Rocha e Novães (2010) com o objetivo de fazer uma reflexão da situação obstétrica e perinatal brasileira, 23 anos após a publicação das recomendações da OMS, para atenção ao parto de baixo risco, realizaram uma revisão sistemática da literatura, concluindo que é necessário permitir às mulheres em TP viverem integralmente as suas experiências enquanto seres humanos, apoiando e amparando-as. Afirmam ainda que o enfoque da atenção aos partos deve ser voltado primariamente para a parturiente e para o seu bebé. Assim, os profissionais, as instituições e as normas devem estar ao serviço destes. Consequentemente, haverá respeito ao desejo da gestante, cuidado com a sua privacidade e prestígio para as suas escolhas.

Em Espanha, Goberna Tricas [et al.] (2008) com o intuito de conhecer a opinião das mulheres perante a tecnologia utilizada na assistência ao parto, assim como as vivências e sentimentos relativamente à qualidade humana da relação assistencial tendo em conta as suas expectativas, constataram que a maioria das mulheres aceita as tecnologias disponibilizadas, mas um sector minoritário prefere uma atenção menos medicalizada durante a assistência ao parto. Todas as mulheres querem sentir-se protagonistas do seu parto, confiando plenamente na competência dos profissionais, sentindo-se mais seguras com a presença dos mesmos, mas apelam a uma maior presença de qualidades pessoais como o afeto e um trato diferente.

Em Portugal, Loureiro, Ferreira e Freitas (2008) verificaram que o tipo de parto influencia a satisfação com o parto hospitalar sendo que são as utentes com parto normal as mais satisfeitas com os cuidados e condições físicas e humanas, referem maior experiência positiva do parto, maior suporte durante este e menores preocupações. Resultados similares aos encontrados por Sousa (2009), onde as parturientes que tiveram partos normais evidenciam maior satisfação nas dimensões “processo de alta” e “reclamações”. Também os procedimentos desnecessários proporcionam maiores custos ao cuidado e têm efeitos potencialmente adversos (Lobo et al., 2010). A assistência intervencionista na atenção ao parto tem sido uma fonte de insatisfação para as mulheres (Lobo et al., 2010).

O atendimento realizado por Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica (EESMO) oferece benefícios e não mostra resultados adversos (Hatem et al., 2009). Quando o cuidador e utilizador dos cuidados se compreendem mutuamente há uma efetiva preocupação em satisfazer as necessidades reais de cada utente (Rocha, Monteiro, 2009). Portanto, conhecer o que a mulher espera dos cuidados relativos ao TP e parto e o que encontra, permite-nos adequar a assistência proporcionada às necessidades da mulher, melho-

rando o nível de satisfação e a qualidade dos cuidados prestados. Assim, a identificação das necessidades e das expectativas das parturientes é fundamental para promover a satisfação (Roman Oliver, Espinaco Garrido, 2008). Consequentemente, a satisfação da parturiente é essencial para incrementar a competitividade nas instituições de saúde.

Ao finalizar esta revisão da literatura, concluímos que o entendimento do tema investigado é de fundamental importância para a Enfermagem e as Instituições de Saúde, uma vez que conhecer as expectativas da parturiente e a experiência do parto, possibilitam melhorar a sua satisfação e consequentemente, a qualidade dos cuidados prestados. Como refere Conde [et al.] (2007), promover o desenvolvimento de programas de educação para o parto permite à mulher adquirir um conhecimento mais realista, diminuir as incongruências entre as expectativas que têm relativamente ao acontecimento e ao modo como realmente o vivenciam. Este deverá ser um desafio para todos os profissionais de saúde.

É num contexto de prática obstétrica e fruto de inquietações pessoais que nos questionamos: Qual é a expectativa e a satisfação da mulher com as práticas obstétricas durante o TP, parto e pós-parto (PP)? Será que as expectativas e a satisfação da mulher durante o TP, parto e PP influenciam a sua percepção relativamente às práticas obstétricas? Que relação existe entre as expectativas e satisfação da mulher durante o TP, parto e PP?

O estudo é materializado no enunciado dos nossos objetivos:

- Determinar se as expectativas e satisfação da mulher relativamente às práticas obstétricas durante o TP, parto e PP influenciam a sua percepção.
- Avaliar as expectativas e a satisfação da mulher relativamente às práticas obstétricas durante o TP, parto e PP;
- Analisar a relação existente entre as expectativas e a satisfação durante o TP, parto e PP.

MÉTODOS

O tipo de estudo utilizado foi o método de pesquisa quantitativo, descritivo, analítico-correlacional. O estudo em causa define-se também como não experimental e transversal, onde os dados são colhidos num determinado momento, concretamente no período compreendido entre 30 de Janeiro e 30 de Março de 2011.

As participantes do nosso estudo são puérperas internadas nos serviços de Internamento Puerpério/Obstetrícia de três hospitais da região centro do país. Da população alvo, definimos uma amostra não probabilística, por conveniência. A amostra é constituída por 405 puérperas que pariram nas Salas de Partos destas instituições. Foi pedida a colaboração voluntária de cada participante e explicados os objetivos do estudo, foi garantida a confidencialidade, o anonimato, bem como de todos os princípios éticos e morais inerentes aos dados colhidos. Foi solicitada a autorização aos Conselhos de Administração das instituições onde foi implementado o estudo.

O instrumento de colheita de dados é um questionário que permite caracterizar a amostra incluindo ainda a escala de Importância e Percepção das Práticas Obstétricas de Roman Oliver & Espinaco Garrido (2008) e o Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP) de Costa [et al.] (2004). A percepção foi operacionalizada através da escala de Importância e Percepção das Práticas Obstétricas que permite analisar a percepção das mulheres relativamente às práticas obstétricas. Esta escala criada por Roman Oliver & Espinaco Garrido (2008) consta de cinco subescalas: Cuidados prestados, Atuação perante a dor, Apoio sociofamiliar, Atenção ao bem-estar e Atenção ao PP/Alta. Cada subescala é constituída por perguntas que medem a atenção percebida, a qual foi caracterizada como: (1) nunca, (2) poucas vezes, (3) algumas vezes, (4) muita vezes e (5) sempre. A pontuação obtém-se somando cada um dos valores dos itens de cada subescala, obtendo uma variável contínua, o que indica que quanto maior a pontuação maior a atenção percebida.

Atendendo às características psicométricas da escala de Importância e Percepção das Práticas Obstétricas neste estudo, os coeficientes *alpha* de Cronbach para cada um dos itens variam entre 0,806 e 0,835, sendo o valor para o total da escala de 0,820.

Por outro lado, as variáveis independentes, expectativas e satisfação foram operacionalizadas através do QESP, questionário construído e validado para a população portuguesa por Costa [et al.] (2004). É um instrumento com 104 perguntas referentes às expectativas, à experiência, à satisfação e à dor relativa ao TP, parto e PP. As respostas respeitantes à experiência, satisfação e dor são do tipo Likert numa escala que varia de 1 a 4 ("nada", "um pouco", "bastante", "muito"), as respostas que se reportam às expectativas, também são do tipo Likert, variando entre 1 a 4 ("muito pior", "pior", "melhor", "muito melhor"), enquanto as respostas que se relacionam com a intensidade da dor, embora sejam igualmente do tipo Likert, variam numa escala que varia entre 0 e 10 ("nenhuma", "mínima", "muito pouca", "pouca", "alguma", "moderada", "bastante", "muita", "muitíssima", "extrema", "a pior jamais imaginável"). A cotação nas subescalas do QESP obtém-se somando a pontuação de cada um dos itens constituintes da subescala.

No presente estudo utilizamos uma versão reduzida de 24 itens que avalia as expectativas e a satisfação da mulher durante o TP, parto e PP imediato. Os dezassete primeiros itens avaliam as expectativas da mulher relativamente ao TP, parto e PP. Os dezassete restantes avaliam a satisfação da mulher durante estes três períodos. A pontuação da escala total será obtida através da soma das pontuações obtidas nas subescalas. Quanto mais elevada for a pontuação obtida em cada uma das subescalas, mais positiva será a expectativa e a satisfação da mulher na dimensão avaliada pela subescala.

Ao estudar as características psicométricas do QESP, para a nossa amostra, verificamos que os valores de *alpha* Cronbach para a escala total foi de 0,923

RESULTADOS

A maior percentagem de participantes (47%) assinalam que o TP decorreu abaixo das suas expectativas, 37% afirmam que este superou as suas expectativas e 16% referem que as suas expectativas quanto ao TP foram confirmadas. Durante o parto, o número de participantes que referem que as suas expectativas foram ultrapassadas é ligeiramente superior (50,1%) ao número que afirmou que o parto decorreu pior que o esperado (49,9%). Relativamente às expectativas no PP, a maior parte das participantes (46,2%) consideram que o PP não decorreu de acordo com as suas expectativas, senão pior. No entanto, 42,5% afirmam ter excedido as suas expectativas. Apenas 11,3% sentiu as suas expectativas confirmadas no PP. Atendendo à escala total, poucas são as participantes que sentem as suas expectativas confirmadas (15,1%). A maior parte (44,2%) assinala que foi pior do que esperava, e 40,7% declaram terem sido superadas.

No que se refere à satisfação, 47,4% das participantes encontram-se bastante satisfeitas relativamente ao TP, no entanto, 39,3% referem estar pouco satisfeitas e 13,3% moderadamente satisfeitas. Durante o parto, a percentagem de participantes altamente satisfeitas (60,5%) é superior à percentagem de participantes pouco satisfeitas (39,5%). Em relação ao período do PP, 44,4% mostram-se bastante satisfeitas, seguindo-se as que referem pouca satisfação (43,0%) e 12,6% apresentam uma satisfação moderada. Atendendo à escala global da satisfação, verificamos que a maior percentagem de participantes (44,2%) se encontram bastante satisfeitas, mas uma percentagem ligeiramente inferior, refere pouca satisfação (42,2%) e 13,6% apresenta moderada satisfação.

Por outro lado, ao analisar a relação existente entre as expectativas durante os três períodos: TP, parto e PP através de uma análise de variância para medidas repetidas, verificamos a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as expectativas dos três períodos entre si ($p=0,000$), sendo que à medida que o internamento decorre, as expectativas vão melhorando. De igual modo, ao estudar a relação existente entre a satisfação durante os três períodos, constatamos novamente que as participantes se sentem mais satisfeitas à medida que decorre o internamento, sendo no final do internamento o momento com o maior valor médio de satisfação.

Ao analisar a relação existente entre as expectativas e a satisfação durante o TP, parto e PP, verificamos que existem diferenças altamente significativas ($p=0,000$) para os períodos do TP e parto. Em contrapartida, durante o PP, e para a escala global, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas. Também aferimos que a satisfação que as participantes apresentam durante o TP e parto é superior às suas expectativas. Através dos resultados da variância explicada, observamos que a satisfação com o TP influencia em 37,82% as expectativas da mulher nesse período. Com respeito ao parto, a percentagem de influência é de 28,84%.

Para finalizar, ao efetuar análises de regressões múltiplas

para testar o valor preditivo das variáveis independentes em relação à variável dependente percepção e todas as suas dimensões, verificamos que a expectativa das participantes durante o TP, parto e PP não se mostrou preditora da percepção, ao contrário da satisfação que se revelou preditora em todas as subescalas, especificamente:

- Quanto maior a satisfação global da mulher, melhor é a sua percepção dos cuidados recebidos e da atuação perante a dor;
- Quanto maior a satisfação durante o TP, melhor é a percepção da atenção ao bem-estar.
- Uma menor satisfação durante o parto implica uma maior percepção relativamente ao atendimento no PP/alta.
- Uma maior satisfação durante o PP produz uma maior percepção da “atenção ao bem-estar”, do “apoio sociofamiliar” e da “atenção com o PP/alta”.

DISCUSSÃO

Verificamos que a maior percentagem de participantes (47%) assinalam que o TP decorreu abaixo das suas expectativas, 37% afirmam que superaram as suas expectativas e 16% referem que as suas expectativas prévias relativas ao TP foram confirmadas. Resultados semelhantes foram encontrados por Costa [et al.] (2003a) que constataram que 44,3% da amostra em estudo consideram que o TP decorreu pior ou muito pior do que esperavam e 24,4% decorreu melhor ou muito melhor que o previsto.

De igual modo, no período do PP, a maior parte das participantes (46,2%) consideram que o PP não decorreu de acordo com as suas expectativas, senão pior, no entanto, 42,5% afirmam ter excedido as suas expectativas e poucas (11,3%) são as mulheres que sentiram as suas expectativas confirmadas no PP. Novamente, encontramos um paralelismo destes resultados com o já referido estudo de Costa [et al.] (2003a). Estes autores afirmam que mais de metade das participantes referem que o PP não decorreu de encontro com as suas expectativas (58,3%). Destas, 46,1% considera que o PP correu pior ou muito pior, e apenas 12,2% que decorreu melhor ou muito melhor do que o esperado.

Na nossa investigação, verificamos que durante o parto, o número de participantes que referem que as suas expectativas foram ultrapassadas é ligeiramente superior (50,10%) ao número que afirma que o parto decorreu abaixo das suas expectativas (49,9%). Contrariamente ao verificado por Costa [et al.] (2003a), onde a maioria das inquiridas assinala que o parto não decorreu como esperavam, senão pior ou muito pior (35,5%) e 30,9% afirma que decorreu melhor ou muito melhor.

Na totalidade da amostra, poucas são as participantes que sentem as suas expectativas confirmadas (15,1%). A maior parte (44,2%), assinalam que foram inferiores ao esperado, e 40,7% declaram terem sido superadas. Ao contrário do verificado por Monteiro, Marinho e Cruz (2008) que constataram que as experiências relativamente aos cuidados que fo-

ram prestados às mulheres pelo EESMO vão de encontro às suas expectativas, havendo mesmo algumas mulheres que consideram que estes superaram as suas expectativas. Porém, Costa [et al.] (2003a) afirmam que a maior parte das mulheres durante o TP, parto e PP não veem confirmadas muitas das suas expectativas prévias. A informação adequada da utente é essencial para proporcionar expectativas mais realistas, bem como uma experiência de parto mais previsível e, por conseguinte, tão positiva quanto possível (Costa et al., 2003b). Lopes [et al.] (2009) referem que a mulher que recebe informações corretas em relação ao parto, permanece mais tranquila e segura, tornando-se mais protagonista do seu parto.

No nosso estudo ao analisarmos a influência das expectativas da mulher durante o TP, parto e PP na perceção da mesma relativamente às práticas obstétricas, encontramos correlações significativas e positivas para todas as subescalas, a maioria de baixa magnitude. Assim, podemos considerar que existe uma tendência para que uma melhor perceção esteja associada a expectativas mais elevadas. Apesar de termos encontrado estas correlações, nos modelos de regressão múltipla, nenhuma das sub-variáveis das expectativas se mostrou preditora da perceção. Na revisão bibliográfica realizada, diversos estudos (Conde et al., 2007; Roman Oliver, Espinaco Garrido, 2008; Rocha e Monteiro, 2009) afirmam que existe uma relação direta entre as expectativas e a perceção, contudo, como referem Costa et al. (2003a), apesar das expectativas construídas em torno do parto influenciarem o modo como ele é vivenciado, a forma como a experiência de parto é efetivamente percecionada assume um carácter único e, muitas vezes, inesperado.

No que se refere à satisfação, verificamos que durante o parto as participantes referem maior satisfação (60,5%) e 39,5% afirmam estar pouco satisfeitas. Durante o TP, também a maioria (47,4%) se encontram bastante satisfeitas, 39,3% pouco satisfeitas e 13,3% moderadamente satisfeitas. No PP, a percentagem de participantes bastante satisfeitas (44,4%) é ligeiramente superior às que referem pouca satisfação (43,0%). Apenas 12,6% apresentam uma satisfação moderada no PP. Na globalidade, a maioria das participantes encontram-se bastante satisfeitas (44,2%), 13,6% moderadamente satisfeitas, e 42,2% referem pouca satisfação.

Ao comparar estes resultados com o estudo de Ronconi [et al.] (2010), observamos que os nossos resultados são menos satisfatórios, já que no referido estudo, em relação à satisfação com a forma como decorreu o TP, apenas 5% das mulheres estudadas relatam estar insatisfeitas. Contudo, é de notar que este estudo foi realizado num contexto sociocultural diferente. Atendendo a uma realidade mais equiparável à da nossa amostra, referimos o estudo de Costa [et al.] (2003a), no qual os autores verificaram que 39,1% das mulheres se encontravam pouco ou nada satisfeitas com o TP. Contrariamente e relativamente ao TP, a maior percentagem de participantes estão bastante ou muito satisfeitas (60,9%) com a forma como o parto decorreu. Também, Loureiro, Fer-

reira e Freitas (2008) em relação à satisfação com as condições físicas e humanas dos cuidados prestados durante o parto hospitalar, constataram que 49,5% das mulheres apresentam uma satisfação elevada, 18,2% uma satisfação moderada e 32,3% uma satisfação baixa. Como podemos observar, nos estudos mencionados a percentagem de mulheres satisfeitas com o parto é superior comparativamente com aquelas que referem insatisfação. Por outro lado verificamos que tanto no nosso estudo como no realizado por Costa [et al.] (2003a), as mulheres se encontram mais satisfeitas com o parto que com o TP.

No que se refere à satisfação com o PP, Loureiro, Ferreira e Freitas (2008) verificaram que 43,2% das mulheres apresentam uma satisfação elevada, 17,7% uma satisfação moderada e 39,1% uma satisfação baixa. Ao compararmos estes resultados com os do nosso estudo constatamos que as participantes se encontram mais satisfeitas com o parto que com o PP.

Ao estudarmos a relação entre a satisfação durante o TP, parto e PP e a perceção, verificámos que a satisfação global é preditora da perceção perante os “cuidados prestados” e da perceção relativamente à “atuação perante a dor”. Face aos resultados podemos inferir que quanto maior a satisfação global da mulher, melhor é a sua perceção dos cuidados recebidos. Igualmente, quanto maior é a satisfação da mulher, melhor perceciona a atuação perante a dor. Segundo Sousa (2009), a relação da parturiente com a equipa multidisciplinar de saúde é considerada como um dos fatores que mais afetam a memória das mulheres, não só com a satisfação do atendimento como, em relação à experiência do parto.

Por outro lado, a satisfação com o PP mostrou-se preditora da perceção relacionada com o “apoio sociofamiliar”, da “atenção ao bem-estar” e da “atenção ao PP/alta”. Assim, quanto mais satisfeita esteja a mulher com o PP, melhor perceciona a “atenção com o PP/alta”, a “atenção ao bem-estar” e o “apoio sociofamiliar”. Num estudo nacional, Loureiro, Ferreira e Freitas (2008) estabelecem a relação de forma inversa, isto é, são as mulheres que têm a presença do acompanhante as que apresentam maior índice de satisfação com o PP.

CONCLUSÃO

Os resultados da investigação desenvolvida possibilitam uma melhor compreensão de alguns dos fatores que influenciam a perceção das práticas obstétricas por parte da mulher. É de salientar que para entender melhor esta realidade, será aconselhável a implementação de investigações que apresentem uma tipologia longitudinal que permitam monitorizar a evolução das expectativas, perceção e satisfação ao longo do tempo.

Consideramos que ainda que os resultados deste estudo sejam aceitáveis atendendo aos níveis de satisfação das mulheres inquiridas, outros caminhos terão que ser tomados como por exemplo a elaboração de um plano de parto, onde o casal determine como deseja ser atendido de uma forma consciente e informada. É de vital importância informar adequadamente a grávida/casal acerca do tipo de

cuidados que potencialmente poderão estar sujeitos, para assim proporcionar expectativas mais realistas e adequadas aos cuidados a que a mulher/casal têm direito e ao seu dispor no momento do parto.

Pretendemos, assim, alertar os profissionais e instituições de saúde para a necessidade de investir a nível dos cuidados primários na preparação das mulheres, e promover a mudança no comportamento dos profissionais de saúde, para que a mulher seja a protagonista do parto, direcionando-nos à satisfação da mesma e da sua família e melhorando a qualidade dos cuidados prestados.

BIBLIOGRAFIA

- CASQUILHO, FMS (2008) – A experiência e a satisfação com o parto e a confiança nos cuidados maternos. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de Mestrado integrado em Psicologia. Disponível em WWW:<URL: <http://hdl.handle.net/10451/906>>
- CONDE, A [et al.] (2007) – Percepção da experiência de parto: continuidade e mudança ao longo do pós-parto. *Psicologia: Saúde e Doenças*. Porto. ISSN 1645-0086. Vol. 8, nº 1, p. 49-66.
- COSTA, R. [et al.] (2003a) – Parto: Expectativas, Experiência, Dor e Satisfação. *Psicologia: Saúde e Doenças*. Ed. Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde. Lisboa. ISSN: 1645-0086. Vol. 4, nº 1, p. 47-67.
- COSTA, R. [et al.] (2003b) – Tipo de parto: Expectativas, Experiência, Dor e Satisfação. *Revista de Obstetrícia e Ginecologia*, XXXVI:6, p.265-306.
- COSTA, R. [et al.] (2004) – Questionário de experiência e satisfação com o parto (QESP). *Psicologia: Saúde e Doenças*. Lisboa. ISSN: 1645-0086. Vol. 5, nº 2, p. 159-187.
- DUARTE, CIR [et al.] (2008) – Da expectativa à experiência ser cuidado pelos EESMO na sala de partos. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*. Almada. ISSN 1646-3625. Nº 9, p. 34-40.
- GOBERNATRICES, J. [et al.] (2008) – Tecnología y humanización en la asistencia al nacimiento. La percepción de las mujeres. *Matronas Prof*. Barcelona. ISSN: 1578-0740. Vol. 9, nº1, p. 5-10.
- HATEM, M [et al.] (2009) – Atención por comadronas versus otros modelos de atención para las mujeres durante el parto (Revision Cochrane traducida). Biblioteca Cochrane Plus. Nº 3. [Consult. 31 Jan. 2011]. Oxford: Update Software Ltd. Disponível em WWW:<URL: <http://www.update-software.com>> (Traduzida da *The Cochrane Library*, 2008 Issue 4 Art no. CD004667. Chichester, UK: John Wiley e Sons, Ltd.).
- HESPAHOL, A (2008) – Satisfação dos Profissionais do Centro de Saúde São João (2007 e comparação com 2001 a 2006). *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. Porto. Nº 24, p.665-670.
- Lobo, S [et al.] (2010) – Resultados maternos e neonatais em Centro de Parto Normal peri-hospitalar na cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. esc. enferm. USP* [Em linha]. Vol. 44, nº 3, p. 812-818. [Consult em 06 Jan. 2011]. Disponível em WWW:<URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300037-&lng=en&nrm=iso> ISSN 0080-6234.
- LOPES, C [et al.] (2009) – Experiências vivenciadas pela mulher no momento do parto e nascimento de seu filho. *Cogitare Enfermagem* [Em linha]. América do Sul. 141122009. Vol. 14, nº 3, p. 484-90 [Consult. 05 Fev. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/16178/10697>>
- LOUREIRO, R.; FERREIRA, M.; FREITAS, P. (2008) – Satisfação da mulher com o parto hospitalar: A realidade nacional. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*. Almada. ISSN 1646-3625. Nº 9, p. 10-13.
- MONTEIRO, B.; MARINHO, I.; CRUZ, L. S. (2008) – O cuidar em enfermagem de saúde materna e obstetrícia: um estudo sobre as expectativas e experiências de parto. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*. Almada. ISSN 1646-3625. Nº 9, p. 43-47.
- ROCHA, AMA.; MONTEIRO, Cláudia Sofia C.B.C. (2009) – Percepção e Importância dos Cuidados Recebidos durante o trabalho de parto e parto. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde. Monografia apresentada no 3º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna de Obstetrícia.
- ROCHA, J. A.; NOVÃES, P. B. (2010) – Uma reflexão após 23 anos das recomendações da Organização Mundial da Saúde para parto normal. *Femina* [Em linha]. Vol. 38, nº 3, p. 119-126 [Consult. 06 Já. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <http://lilddi.bireme.br/lilddi/docsonline/lilacs/20100500/1045.pdf>>.
- ROMAN OLIVER, J; ESPINACO GARRIDO, M (2008) – Evaluación de la satisfacción de las madres en el parto hospitalario público. Clasificación de los cuidados recibidos durante el parto. *Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras*. Almada. ISSN 1646-3625. Nº 9, p. 40-42.
- RONCONI, Ana Priscila [et. al] (2010) – Dor e satisfação durante o trabalho de parto em primigestas: visão da parturiente e do obstetra. *Rev Dor*. [Em linha] São Paulo. Vol. 11, nº 4, p. 277-281. Disponível em WWW:<URL: <http://files.bus.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1647.pdf>>
- SOUSA, GF (2009) – A percepção das parturientes sobre a qualidade do bloco de partos do HAS, Leiria. Dissertação de Mestrado em Aconselhamento Dinâmico apresentada ao I.S.M.T. e elaborada sob a orientação do Pror. Doutor Carlos Farate (14375 Tese). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga. Escola Superior Altos Estudos.
- VIVANCO MONTES, ML (2009) – Análisis de la satisfacción de las madres durante el trabajo de parto y puerperio inmediato en un hospital público de tercer nivel de la Comunidad de Madrid. Validación y adaptación transcultural de la escala de satisfacción COMFORTS. *Reduca (Enfermería, Fisioterapia y Podología) Serie Trabajos Fin de Master*. [Em linha]. Vol.1, nº 2, p. 275-229. [Consult. 07 Jan. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.revistareduca.es/index.php/reduca-enfermeria/article/viewFile/32/44>> ISSN: 1989-5305.